

O CINEMATOGRAHO NA ESCOLA

DA grande influencia que o cinematographo está destinado a exercer na instrucção da infancia, os factos se encarregam de falar com absoluta eloquencia; mas ao que, por vezes, temos dito a tal respeito seja-nos permittido accrescentar as palavras de intima satisfação com que A. G., n'um dos ultimos numeros da interessante revista *La Vida gráfica*, regista o movimento operado no paiz vizinho para a introdução methodica do cine nas escolas. Assim diz-nos A. G.:

*Tambem nas aulas hespanholas o foco de luz projectará ante os attentos estudantes as maravilhas da Natureza, da Sciencia e da Arte, ao passo que a douta palavra do professor acompanhará a visão com a descripção das imagens que fõrem apparecendo no *écran*.

«A sombra do cine—que alguns escriptores cinephobos accusam de immoral—servirá agora para evitar que se distraia a attenção do alumno, e assim, n'um recolhimento sagrado, a sesente do saber cairá sobre os ducteis cerebros anciosos de fecundação.

«O cine na escola facilitará na infancia de hoje (a Hespanha do Amanhã luminoso em que todos confiamos) a compenetrção intima das diversas regiões cujos usos e costumes não serão mutuamente familiares.

«Todas as Bellas Artes acharão no cinematographo campo vasto para nos mostrarem as mais formosas concepções das suas diversas escolas e poderemos seguir a sua interessante historia através das idades. A agricultura encontrará nas projecções um poderoso auxiliar para o detalhe graphico das diversas fõrmas de cultura, segundo as machinas empregadas, e os meios de defesa contra as doencas e os animaes damninhos. A pecuaria e a avicultura exporão no *écran* os cuidados e os alojamentos hygienicos graças aos quaes se terão obtido os formosós exemplares que o *écran* apresentará á nossa admiração para alimentar o nosso entusiasmo aperfeiçoador. A industria e o commercio servir-se-ão do cinematographo para nos apresentarem feitorias, portos e fabricas, prova palpavel do progresso crescente da nação, e, deleitando, instruindo ou estimulando o nosso espirito, alimentará as nossas iniciativas, para logo, servindo-se da sua grande força diffusiva, propalar por todo o Universo a nossa crescente prosperidade.

«D'este modo, o cinematographo, convertendo-se em companheiro inseparavel de todas as manifestações da actividade humana, será, por todos os titulos, credor da nossa gratidão.»

Por sua vez, *El Mundo Cinematografico*, no seu n.º 48 (Edição popular illustrada), trata o mesmo assumpto, n'um bello e conceituoso artigo, do qual respigamos os seguintes trechos:

«Os detractores systematicos do cine, esses senhores que lhe negam o pão e a agua, estão ou devem estar, a estas horas, de pesame.

«Os que sempre reconhecemos a transcendental importancia que, sob os seus differentes aspectos praticos e artisticos, abona o theatro mudo, estamos de parabens.

«A verdade, a justiça e a razão impuzeram-se, pôr fim, n'este caso como em todos.

.....
 «O cinematographo—atacavam—perverte a infancia, o cinematographo é um corruptor dos costumes, o cinematographo é o maior inimigo das crianças; e o cinematographo precisamente, dentro em pouco, servirá em Hespanha, por uma disposição governamental—como já se acha em vigor no estrangeiro—para que as creanças aprendam e se eduquem, para ensinar deleitando, como reza no seu progressivo avanço um dos mais sabios principios da pedagogia moderna.

«O ministro de Instrucção publica e Bellas Artes, esse homem talentoso e emprehendedor, enamorado de todo o ideal grande e nobre, referendou uma R. O. para que se nomeie uma comissão que trate das experiencias do Cinematographo Instructivo.

«Don Santiago Alba, reconhecendo e proclamando com factos e não com palavras ôcas e floridos lyrismos, a efficacia do *écran* como elemento de cultura, poz na Hespanha de hoje um padrão de gloria para o porvir da Hespanha de amanhã.

«Bem haja quem tal faz. Nós que longa data vimos pondo todo o enthusiasmo do nosso esforço na dignificação da arte do silencio, e que poderiamos formar grossos volumes com a recopilação de artigos e mais artigos escriptos em defêsa da applicação do cine das escolas, não podemos deixar de nos sentir satisfeitos ao vêr que as nossas campanhas encontraram eco na decisão dos altos poderes o que já não é pouco n'esta epoca de desanimos e de apathias.»

Quando poderemos nós dizer tambem que o ensino, em Portugal, fazendo essa alliança estreita com o cinematographo, entrou n'uma phase de utilidade pratica, rebustecendo-se com os exemplos que os olhos podem apreciar e que a memoria mais facilmente e mais proveitosamente fixa?

Sem duvida, muito tarde, porque, na terra lusitana, o ensino tem sempre andado esquecido na bagagem dos progressos mundiaes.